

O PAPEL DA INSTRUÇÃO EXPLÍCITA, POR MEIO DE ATIVIDADES DE PERCEPÇÃO, NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS DO ESPANHOL POR FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

LAURA FREITAS FILODA¹; GIOVANA FERREIRA-GONÇALVES²;
LUCIENE BASSOLS BRISOLARA³

¹Universidade Federal de Pelotas – laurafreitasfiloda@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas/CNPq – gfgb@terra.com.br

³Universidade Federal do Rio Grande – lucienebrisolara@furg.br

1. INTRODUÇÃO

O sistema fonológico vocálico do português brasileiro (PB), de acordo com Câmara Jr (1970), está constituído por sete vogais orais: /i, e, ε, a, o, u/ em posição tônica. Já na língua espanhola, este quadro delimita-se a cinco fonemas vocálicos, sendo eles /i, e, a, o, u/, conforme Quilis (1999).

Observa-se que não há, no espanhol, vogais médias abertas (/ε, o/) com distinção fonológica, como no português brasileiro - ainda que, foneticamente, haja a realização de maior e menor abertura vocálica na produção dessas vogais. Essa diferença entre os sistemas vocálicos de referidas línguas pode ser um dos motivos para que os falantes do PB produzam as vogais médias do espanhol com traços da língua materna, ou seja, com maior grau de abertura.

Partindo dessa premissa, esta pesquisa (em andamento) objetiva abordar o papel da instrução explícita, por meio de atividades de percepção, no processo de aquisição das vogais médias do espanhol por falantes do português brasileiro (ELE), considerando que a proximidade entre ambas as línguas (tendo em vista derivarem do latim) pode gerar constantes transferências entre elas.

Tendo em vista que, neste trabalho, as informantes em análise são alunas dos cursos de graduação em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal de Pelotas, o estudo realizado pretende apresentar subsídios que auxiliem a uma maior compreensão dos processos fonético-fonológicos sofridos no tocante à produção e à percepção das vogais médias do espanhol. Para isso, procurar-se-á verificar os efeitos da instrução explícita na aquisição de uma língua estrangeira, a fim de se analisar se esta instrução formal contribuirá para a aquisição das vogais médias do espanhol por brasileiros.

Buscar-se-á, ainda, alcançar outros objetivos ao término desta pesquisa, que são:

- verificar se há influência do português na produção das vogais médias do espanhol por estudantes brasileiros de ELE;
- verificar os contextos linguísticos que condicionam a possível influência do sistema vocálico do português no processo de aquisição das vogais médias de ELE;
- observar os efeitos resultantes da prática da instrução explícita, por meio de atividades de percepção, na produção das vogais médias de ELE;
- observar os efeitos resultantes da prática da instrução explícita, por meio de atividades de percepção, na percepção das vogais médias de ELE;
- verificar o papel de níveis distintos de formação em ELE nos efeitos resultantes da prática de instrução explícita por meio de atividades de percepção;

- contribuir para estudos de cunho fonético-fonológico, referentes à aquisição do espanhol como língua estrangeira por falantes nativos do PB.

2. METODOLOGIA

Os sujeitos participantes desta pesquisa serão 12 alunas do curso de Letras Português Espanhol da Universidade Federal de Pelotas, sendo 6 meninas do segundo semestre e 6 do sexto semestre (optou-se por priorizar o sexo feminino em decorrência da maior predominância do mesmo em referido curso). Com essa distinção entre os grupos, objetiva-se analisar a possibilidade de obtenção de resultados diferentes, em decorrência do tempo de contato com a língua espanhola por essas alunas. O grupo controle contou com 3 informantes nativas de Montevideu – as quais foram gravadas em sua cidade de origem.

Para a seleção de palavras que constituirão os testes de produção e de percepção, foram considerados alguns contextos, como tonicidade e número de sílabas. Assim, primeiramente, as vogais-alvo /e/ e /o/ se posicionam em sílaba tônica – tendo em vista que o maior grau de abertura dessas vogais aparece em espanhol na posição tônica. Todas as palavras de análise são paroxítonas, tendo em vista que Santos (2014), em um estudo piloto, observou não haver diferenças significativas de percepção das vogais-alvo entre palavras trissílabas ou dissílabas. Outros contextos foram ainda considerados com base em Navarro Tomás (2004, p.50), pois o autor faz uma descrição dos casos em que as vogais médias são realizadas ora como abertas, ora como fechadas. A partir desses contextos, foram selecionadas 72 palavras, 18 para cada vogal (/e, o, ε, o/), para comporem o quadro de palavras utilizadas no pré-teste, no pós-teste e no teste de retenção. Outras 72 palavras foram selecionadas para as atividades de percepção da instrução explícita. Todas as palavras utilizadas foram gravadas pelas informantes uruguaias por meio da frase veículo “*Digo (palavra) muy fuerte*”.

O pré-teste, realizado com as informantes brasileiras, será constituído da seguinte forma: primeiro, a fim de se analisar a produção das informantes, haverá uma coleta nos mesmos moldes das uruguaias, ou seja, coma produção oral das 72 palavras, com três repetições. Em um segundo momento, será aplicado um teste de percepção, que será realizado com a utilização do programa *TP (Teste/Treinamento de Percepção)*, um aplicativo gratuito desenvolvido para a realização de experimentos de Percepção de Fala (RAUBER *et al.*, 2012; SANTOS *et al.*, 2013). No teste, as informantes deverão identificar, após a escuta de cada palavra, se percebem a vogal alvo mais aberta (É, Ó) ou mais fechada (Ê, Ô).

Após o pré-teste, serão realizadas sessões de instrução explícita. Os encontros dedicados à aplicação da instrução explícita serão realizados no Laboratório Emergência da Linguagem Oral, em um período aproximado de 60 minutos, em um dia da semana, durante duas semanas. Em um primeiro momento, a pesquisadora apresentará uma série de palavras para as informantes (no TP), instigando-as a observar os contextos - com base em Navarro Tomás (2004) – que ocasionam maior e menor abertura dessas vogais. Após, elas realizarão uma atividade de percepção com outras palavras, a fim de pôr em prática o primeiro momento de instrução explícita.

Finalmente, o pós-teste será aplicado uma semana depois do último encontro de instrução explícita. Nesta etapa, será reproduzido tudo o que foi

realizado no pré-teste. O mesmo ocorrerá no teste de retenção, realizado um mês após o pós-teste.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, o trabalho conta com todos os dados das informantes uruguaias coletados e analisados, bem como os testes de percepção concluídos no TP. A etapa a ser realizada, a partir da segunda quinzena de outubro, conta com a aplicação do pré-teste, da instrução explícita e do pós-teste. Com isso, espera-se a obtenção de parte dos resultados para serem apresentados.

4. CONCLUSÕES

Ainda em desenvolvimento, o trabalho se constitui em proposta diferenciada acerca do desenvolvimento de tarefas de instrução explícita no que concerne à aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, uma vez que apresenta seu foco voltado para os efeitos de atividades de percepção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007,[1970].

NAVARRO TOMÁS, T. **Manual de pronunciación española**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2004.

QUILIS, A. **Tratado de Fonología y Fonética Españolas**. 2ª ed. Madrid, Gredos, 1999.

SANTOS, G. **Percepção e produção de vogais médias do espanhol por falantes do português brasileiro**, 2014. 170f. Tese de Doutorado, Universidade Católica de Pelotas.

RAUBER, A. S.; RATO, A., KLUGE, D. C.; SANTOS, G. R. (2013). TP 3.1 Software: A tool for designing audio, visual, and audiovisual perceptual training tasks and perception tests. In: **Proceedings of INTERSPEECH**, 2013, p. 2095-2098.